

ESPORTES NA FEIRA: identidades, complexidades, história e apropriação social (1950-1970)

Diego da Silva Leal Diniz¹; Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dinizdiego89@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Núcleo de Estudos da Contemporaneidade NUC-DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suziavbarboni@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; história; Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o Projeto de Pesquisa “Feira de Santana real, possível, imaginária ou invisível: as imagens, o olhar e os discursos da saúde pública, do urbanismo e da cultura sobre a cidade e a identidade ‘feirense’ (1900-2012)”, vinculado ao Núcleo de Estudos da Contemporaneidade (NUC-DCHF) da Universidade Estadual de Feira de Santana, e fez um resgate histórico da cidade buscando uma identidade feirense” neste caso dentro do foco da pesquisa, no caso, o esporte, dentro do período 1950-1970.

Evidencia-se a época da gênese do que hoje é a cidade, que ocorreu a partir da segunda metade do século XVIII por conta da passagem dos tropeiros pela localidade que se ligavam com Minas Gerais, Piauí, Pernambuco, o alto sertão baiano, tendo como destino ao Recôncavo Baiano, em Cachoeira, onde era possível realizar atividades mercantis com produtos da região e de origem europeia. Por conta deste trajeto, uma localidade tornou-se ponto de encontro, local de descanso do gado, conhecida como Sant’anna dos Olhos D’água. (FREITAS, 1998).

Assim, diante da grande movimentação foi iniciada uma feirinha, que influenciou a fazenda a elevar-se à condição de vila, sendo denominada Vila Arraial de Feira de Sant’anna (BAHIA, 1986). Com o passar do tempo, Feira de Santana evolui e se transforma, vira um referencial comercial, político, geográfico e cultural, que segue até os dias atuais.

Assim, muitos anos antes do início da industrialização, a cidade crescia em meados do século XX e se destacava como importante centro comercial atraindo população de toda parte do país.

Por conta desta condição, boa parte da identidade cultural que se desenvolveu na cidade sofreu diversas influências, fazendo com que a cultura de Feira de Santana

estivesse sempre em constante transformação, pela introdução de diferentes manifestações culturais, dentre elas o esporte.

Sabe-se que o esporte fora utilizado como meio de transformação social e civilidade por uma parcela da sociedade e reconhecido como símbolo da modernidade, por isso estas questões influenciaram diretamente não somente na construção da identidade social e cultural brasileira, mas também na baiana e feirense (CAFÉ, 2013). O esporte desenvolveu-se na sociedade como forma de expressão de diversas culturas e tornou-se símbolo de modernidade, porém não ainda reconhecido como relevante para compreensão da sociedade (MELO, 1997). Têm-se conhecimento da função que o esporte tinha para o país, que era contribuir para o progresso e educação dos jovens, daí a justificativa do interesse e apoio do governo (JUNQUEIRA, 2004). Sobre esta temática existem estudos das suas influências no Brasil e na Bahia, porém informações sobre o contexto de Feira de Santana é escasso ou inexistente.

Portanto, é necessário questionar e investigar como o esporte e as modalidades esportivas foram introduzidos em Feira de Santana e a identidade dos atletas profissionais e amadores, bem como reconhecer quem foram os personagens que encabeçaram movimentos esportivos e quais entidades foram responsáveis por fomentar o esporte na cidade.

METODOLOGIA

Em primeiro lugar, faz-se necessário enfatizar um ponto seriamente importante na metodologia e que interfere na investigação, que são os aspectos éticos. Sabe-se que para uma pesquisa científica, é necessário justificar a existência e definir os objetivos, contudo a comunidade científica percebe que não é o suficiente, sendo entendido como um dever legal que as questões éticas sejam também filtros no andamento do trabalho (PASQUALOTTI, 2004).

Por isso, pelo fato da eticidade ser indissociável da cientificidade, esta pesquisa está totalmente referenciada pela Resolução 466/12, e impregnada de seus princípios, incumbida em respeitar profissional, pública, ética e socialmente os sujeitos envolvidos, sustentados pelos preceitos fundamentais defendidos nas suas orientações (NOVOA, 2014).

Esta pesquisa é qualitativa, descritiva que usou dados secundários a partir de fontes documentais realizada em arquivos públicos. Para Oliveira (2007), a procura por informações em meios que contenham materiais registrados, que não receberam tratamento científico ou analítico, é o que caracteriza a pesquisa documental.

Já Ferrari (1982) traz que quando o objetivo final é reunir, analisar, classificar e reformular materiais elaborados de acordo com as orientações da proposta de pesquisa, qualifica-se a pesquisa enquanto documental.

A denominação de primeira mão é utilizada por entender que os dados das pesquisas são primários por conta do seu ineditismo e são divididas em: arquivos públicos e documentos oficiais, imprensa, arquivos privados, documentação indireta e fontes documentais não escritas. Relacionando ao presente estudo, o suporte utilizado é a imprensa, por serem documentos imprescindíveis para a construção do conhecimento científico na falta de outras fontes (FERRARI, 1982).

O presente estudo tem caráter exploratório e abordagem qualitativa e foi realizado no Museu Casa do Sertão em Feira de Santana. Para Ludke e André (1986) é deveras importante para a investigação qualitativa a análise documental, pois possui contribuições no sentido de esmerar novas dimensões de um tema ou inteirando técnicas relevantes.

Seguindo o rito delimitado por Cellard (2008), foram observados determinados pontos que constitui a atividade primária de toda análise documental, iniciando pelo contexto, por conta da necessidade de apreciar o momento histórico e sócio-político e o público que se almeja desvelar, compreendendo assim qual o local dos conceitos, argumentos, refutações e identificando pontos que furtem-se da interpretação calcada por valores atuais. Ainda observando as sugestões do autor, entende-se importância de conhecer dados prévios sobre autores, para entender sua identidade e quem eles representam, dando assim maior credibilidade às informações colhidas.

Para o método de apreciação dos dados, nos aproximaremos da ideia de análise de conteúdo trazida por Laurence Bardin, que perpassa por três fases distintas, que consistem em: pré-análise, exploração do material e, por último, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase é de caráter organizacional, viabilizando a operacionalização da pesquisa. Já a segunda é a etapa de descrição analítica dos materiais utilizados e, por último, a terceira fase, tem como objetivo realizar o tratamento da informação, esse o momento da análise reflexiva e crítica (MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011).

Sendo assim, após analisar o conjunto de categorias, avança-se para a etapa de aprofundamento, ligação e ampliação, momento em que sondam-se as relações estabelecidas na investigação, conectando-as, apontando o que necessita ser esmiuçado (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O presente plano de trabalho intitulado “Esporte na Feira: identidades, complexidades, história e apropriação social (1950-1970)”, parte do objetivo de fazer um resgate histórico da construção do movimento desportivo na cidade de Feira de Santana. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa maior, vinculado ao Núcleo de Estudos da Contemporaneidade (NUC) intitulado: “Feira de Santana real, possível, imaginária ou invisível: as imagens, o olhar e os discursos da saúde pública, do urbanismo e da cultura sobre a cidade e a identidade “feirense” (1900-2012)”. A coleta de dados foi realizada no Jornal Folha do Norte (JFN), nos exemplares correspondentes ao período 1950-1970, os quais estão digitalizados e depositados no Museu Casa do Sertão da UEFS. O JFN foi fundado no início do século XX e mantém-se em circulação até os dias atuais, sendo o mais antigo da cidade e figurou como o Jornal de maior circulação, hegemônico até meados da década de 50 no Nordeste. O acervo depositado no Museu Casa do Sertão/Centro de Estudos Feirense, que é um dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da política cultural da UEFS, tendo uma atuação marcante no fomento e difusão da cultura local e no resgate, preservação e valorização da cultura popular – está acessível e é considerado excelente fonte de pesquisa para percepção da vida cotidiana local..

A pesquisa realizada foi de caráter documental (OLIVEIRA, 2007), seguindo primariamente o rito delimitado por Cellard (2008) e apreciando os dados utilizando a abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, LUDKE, 1986) em conformidade com o projeto principal ao qual este trabalho está ligado. Foram analisadas todas as edições disponíveis dos respectivos anos da pesquisa e, quando localizadas informações sobre o contexto desportivo local, as edições eram fotografadas para que a análise de dados fosse realizada *a posteriori*.

Durante a revisão de literatura fez-se um levantamento de produções que tratassem sobre a cidade de Feira de Santana, sobre cultura e esportes na cidade e esporte no Brasil para realizar o cruzamento com os dados encontrados na investigação, com a finalidade de legitimar a fonte utilizada e entender em qual contexto a mesma

estava inserida e pelo veículo ser considerado um agente propagador de ideias e formador de opinião da região (BARBOSA e OLIVEIRA, 2013).

Os dados levantados conduzem a entender o esporte no mundo contemporâneo iniciando sua expansão a partir de 1896 quando se constituiu o Movimento Olímpico Internacional a partir do Comitê Olímpico Internacional (COI), o qual recriou os Jogos Olímpicos (BETTI, 1991). Segundo Tubino (1992) no início, a participação era voltada para os amadores e as principais modalidades eram atletismo, ciclismo e remo e não possuía muito prestígio social. Com o passar dos anos, cresciam o número de atletas e países participantes e as modificações iam ocorrendo gradativamente. Já em 1920 a equidade de gênero chegou ao esporte moderno, tendo a participação das mulheres liberada, entretanto para provas exclusivamente feita para elas, como a ginástica e o nado sincronizado (TUBINO, 1992).

O esporte no mundo se difundiu de tal maneira influenciado pela exposição na mídia, que se iniciou um novo movimento, a partir das conquistas dos atletas representando seus respectivos países, que foi o patriotismo, influenciando diretamente na construção social de diversas e diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004).

Estas transformações mundiais, exemplificadas pelas situações citadas, em relação a sociedade e ao próprio esporte, ocorreram em um período relativamente próximo ao do recorte do presente estudo, no qual é possível inferir que há uma influência destes momentos históricos mais incisiva pela proximidade temporal.

Neste mesmo período, a cidade de Feira de Santana estava em constante processo de mudança social e econômico, com pessoas que migraram de estados como Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, fugidas da seca. Tais câmbios, que tiveram seu ápice por volta dos anos 40, inflamaram discussões acaloradas entre cidadãos feirenses, sendo destaque em jornais da cidade por volta dos anos 40 (ALMEIDA, 2005).

Tal transfiguração social ocasionou uma grande diversificação das atividades econômicas em meados de 1950, fazendo com que a feira semanal não mais dominasse a economia local (POPPINO, 1968 apud OLIVEIRA, 2008), entretanto a característica comercial permanecia com a mesma identificação de sempre (OLIVEIRA, 2000).

Feira de Santana, em 1950, o primeiro ano a ser pesquisado na presente investigação, possuía a fama de uma localidade notável por nesta época já ser um dos maiores entroncamentos rodoviários do Brasil e ter sido favorecida em relação a expansão

urbana por conta da popularidade por ser “empório líder do sertão baiano” (POPPINO, 1968, p.20). Neste ano, a população brasileira estava em polvorosa com a disputa da Copa do Mundo sediada no Brasil, na qual a seleção brasileira logrou o vice-campeonato. E, no embalo do maior torneio de futebol do planeta, o Jornal Folha do Norte noticiava a desapropriação, pelo poder público municipal na gestão do prefeito Aguiinaldo Soares Boaventura, de uma área em uma localidade conhecida como Alto do Gonçalves, próxima da hoje conhecida como Alto do Cruzeiro, para a construção de um estádio. A materialização desta notícia se deu em 1953 quando foi inaugurado o Estádio Municipal.

À época, havia uma instituição conhecida por gerenciar as práticas esportivas municipais, a Liga Feirense de Desportos Terrestres (LFDT). A denominação “desportos terrestres” foi utilizada para diferenciar as modalidades, por conta do destaque que os desportos aquáticos (remo, regata, natação) obtiveram no período e, com a finalidade de evidenciar quais práticas seriam promovidas pela instituição, apesar do foco das atividades estarem voltados para futebol.

A LFDT foi responsável por promover diversas competições para diferentes modalidades, como o Campeonato Feirense, o Torneio Suburbano, Campeonato de Amadores, Torneio de Futebol Extra de Amadores e a Liga Suburbana. A entidade, que possuía um Departamento de Árbitros, promovia cursos de formação para árbitros, porém novamente, somente para a modalidade futebol.

Outrossim, a fonte jornalística utilizada para a coleta de dados da presente investigação serviu como um veículo de comunicação oficial da LFDT, sempre apresentando um Boletim Oficial do Departamento de Finanças e convocações oficiais para assembleias, reuniões e eleições da gestão.

Durante o período relativo ao recorte temporal, foi possível identificar 14 clubes de futebol na cidade: o Esporte Clube Ipiranga (ex-Floresta Futebol Clube), Flamengo de Feira, Botafogo de Feira, Elite Futebol Clube, Fluminense de Feira Futebol Clube, a Associação Desportiva Bahia de Feira, Mecânico, Nacional Futebol Clube, Vasco da Gama de Feira, Palmeiras de Feira, Brasil Central, São Paulo Futebol Clube de Feira de Santana, Sport Football Vitória, Feira Esporte Clube e Esporte Clube Princesa do Sertão. No feminino, apenas foi encontrada menção a equipe feminina AD Bahia de Feira no ano de 1960, onde foi noticiado um amistoso contra a equipe Juvenil de Conceição da Feira, sem nenhum tipo de informações mais aprofundadas.

Os dados encontrados a partir da análise dos documentos referentes ao futebol na cidade vão no sentido de apresentar resultados das competições locais do município, competições estaduais, regionais e também disputas isoladas e amistosos inter-regionais, não sendo encontradas notícias da história, composição, idealização, dificuldades estruturais e de financiamento, ou seja, notícias mais sistematizadas, completas e descritivas sobre os mesmos, como podemos ver nos dados em anexo.

Apesar de o futebol ser a modalidade mais noticiada, foram detectadas outras modalidades durante o período do recorte temporal, são elas: luta livre, que teve 3(três) notícias sobre competições da modalidade em 1950; pugilismo, também conhecido como boxe, foi notícia por duas oportunidades em 1950 e 1951, quando um grande boxeador baiano, Manoel Nascimento, estava em ascensão; corrida; lançamento de peso, figurou as notícias esportivas por dois momentos em 1954; levantamento de peso, em 1959, quando foi divulgado o campeonato baiano da modalidade; tênis, que mesmo possuindo um clube com o nome da modalidade, foi pouco anunciada, aparecendo uma notícia em 1954 e outra em 1961, estando junto a outras modalidades em anúncios de competições; tênis de mesa, conhecido também como ping-pong, também foi noticiado com escassez, aparecendo também em 1954 e 1961 no noticiário local; o halterofilismo, por sua vez, apareceu apenas em 1959 quando ocorreu uma edição do Campeonato Feirense da modalidade. O basquete foi a maior modalidade esportiva noticiada e praticada após o futebol. Seus torneios, amistosos, competições locais, estaduais, regionais e majoritariamente seus resultados foram noticiadas 11(onze) vezes em 1953, em 1954 4(quatro) notícias sobre a modalidade, 1(uma) notícia em 1956, esta bastante importante, falando sobre a Liga Feirense de Basketball, oportunidade que divulgou diversas equipes participantes, 8(oito) notícias em 1957, 2(duas) notícias em 1958, 8(oito) notícias em 1961 e 1(uma) notícia em 1965. Depois do basquetebol, outra modalidade também bastante praticada foi o voleibol, que à época possuía ênfase no naipe feminino, tendo principalmente divulgado os resultados dos torneios, aparecendo 1(uma) notícia em 1953, 5(cinco) notícias em 1954, 5(cinco) notícias em 1957, 1(uma) notícia em 1958, 4(quatro) notícias em 1961, 1(uma) notícia em 1962 e 1(uma) notícia em 1963. Outra modalidade em que se tinha notórias informações no JFN era o futebol de salão, mais conhecido como futsal, com 3(três) notícias em 1957, 5(cinco) notícias em 1951, 3(três) notícias em 1962, 1(uma) notícia em 1963, 4(quatro) notícias em 1964, 1(uma) notícia em 1965. Os resultados de partidas era o grande e quase que único foco das colunas desportivas do supra-citado veículo de comunicação.

Com relação ao basquete foi possível identificar as seguintes agremiações: Fluminense de Feira, FTC (Feira Tênis Clube), União Estudantil, Tabajara, Comercial, Bahia, Flamengo, Dínamo, Grajaú, Santanópolis, Koppa, também não sendo possível identificar de que maneira estas equipes surgiram, se desenvolveram, como desempenhavam seu papel na cidade, bem como a aceitação da sociedade feirense à época. É possível inferir que havia equipes formadas a partir de instituições já existentes em outras modalidades como o Fluminense de Feira, o Feira Tênis Clube, o Bahia, e também equipes formadas a partir de instituições de ensino, como o Santanópolis, conhecido colégio com grande destaque na cidade no período. As notícias e informações sobre o basquete tinham como foco exclusivo a divulgação de resultados de jogos, sejam eles de amistosos, torneios e campeonatos oficiais federados.

Ainda no que se refere ao basquetebol, pode-se identificar nos dados que a realização de competições locais da modalidade no início da década de 1950, podendo ser destacado o sucesso do Fluminense de Feira, que nesta época mantinha também uma equipe deste gênero esportivo.

Tal modalidade esteve presente na primeira edição das Olimpíadas de Esportes Amadores do Interior Bahiano, juntamente com o tênis, ping-pong e voleibol. Ainda é possível destacar a criação da Liga Feirense de Basketball no ano de 1956, sendo composta pelas equipes já citadas anteriormente. Ademais, outras notícias referentes a esta modalidade possuem caráter de diário de resultados de jogos realizados e futuros jogos.

Insta salientar que até 1958 somente a prática no naipe masculino era destacada e noticiada, pois só a partir do citado ano, que surgiram as primeiras informações sobre o basquetebol feminino, a partir da conquista do vice-campeonato baiano da modalidade pela equipe do Feira Tênis Clube (FTC). Não foram encontrados dados que possam nos dar lastro para discutir sobre a competição, visto que as manchetes referentes ao campeonato limitavam-se aos resultados das partidas.

O voleibol se constituiu também como uma das principais modalidades praticadas em Feira, pois era uma modalidade sempre presente entre amistosos escolares e intermunicipais, bem como nas já citadas Olimpíada de Esportes Amadores do Interior Bahiano. Por volta da segunda metade da década de 1950, o voleibol apareceu no noticiário feirense com maior frequência, por conta da contribuição da equipe do Feira Tênis Clube (FTC), que participou de maneira ativa em diversas competições, promovendo também torneios para difundir a modalidade, como por exemplo o Troféu

FTC. Urge salientar que a maioria das categorias esportivas se constituíram a partir da prática masculina, exceto pelo voleibol, que teve sua prática voltada para o naipe feminino, tendo sua ascensão evidenciada a partir da conquista do Torneio Início de Volleyball pela equipe do FTC no ano de 1957. Além da referida equipe, foi possível observar outras agremiações como o Comercial, Flamengo, Grajaú e Dínamo.

No ano de 1961, foi destaque local a fundação de mais uma equipe de voleibol, o Maguary Volleyball Club. Sem embargo, não foi possível identificar as peculiaridades de cada associação esportiva citada por conta da insuficiência de informações relativas à sua criação, histórico, processos financeiros, administrativos, operacionais e estruturais.

Com relação as competições esportivas que ocorriam em Feira de Santana e/ou envolvendo equipes feirenses, ressalta-se que durante a década de 1950, ocorriam os Jogos da Primavera, que promoviam a integração das principais cidades baianas da época por meio das disputas desportivas individuais e coletivas, masculinas e femininas. Já a partir da década de 1960, não se encontrou mais notícias sobre os Jogos da Primavera, sendo observado o início dos Jogos Abertos do Interior da Bahia, que ocorria com a mesma finalidade, sendo sua realização anual e cada oportunidade sediada por um diferente município baiano. Destacando que a primeira edição foi sediada em Feira de Santana, que se sagrou campeã geral no ano de 1964.

No ano seguinte, 1965, Feira de Santana sediou novamente os II Jogos Abertos do Interior da Bahia, após a desistência da cidade de Juazeiro. Durante a coleta não foi possível observar quais as motivações que levaram tal abdicação, entretanto traz indícios da importância histórica de Feira de Santana para o cenário desportivo baiano.

Outro destaque importante a partir da coleta de dados, foi o papel de fundamental importância que o Feira Tênis Clube, o famoso FTC, desempenhou na conjuntura esportiva municipal, não somente como um clube social para as famílias nobres da cidade à época, mas como promotora de atividades esportivas/competitivas e de lazer no município de Feira de Santana, como é possível citar o Troféu FTC, Torneio de Verão FTC, além de suas quadras servirem de palco para amistosos das mais diferentes modalidades em nível escolar, amador e profissional. Neste enredo, o FTC, agente promotor de atividades esportivas/práticas corporais na cidade, possuía, a partir do que foi encontrado nos documentos analisados, equipes próprias das modalidades/naipes: basquetebol masculino e feminino, voleibol feminino, futebol de salão masculino, tênis e tênis de mesa.

No ano de 1962, foi noticiada a construção do ginásio poliesportivo do Feira Tênis Clube, que serviria como mais um elemento de fortalecimento do esporte no município. Após dois anos, já em 1964, ocorreu a inauguração do ginásio, que recebeu o nome de Ginásio Péricles Valadares, palco da primeira edição dos Jogos Abertos do Interior da Bahia.

Algumas modalidades/naipes quase nunca era noticiados nas páginas esportivas do Jornal Folha do Norte, salvo algumas exceções como a divulgação do Campeonato Bahiano de Levantamento de Peso, Campeonato Feirense de Halterofilismo e alguns resultados do futebol feminino da equipe do AD Bahia de Feira.

Durante o período do recorte do estudo, ocorreram 6(seis) Copas do Mundo. A primeira delas, em 1950, teve o Brasil como país-sede, entretanto, através da JFN, a população feirense apenas acompanhou notícias sobre a preocupação da população e governantes com a estrutura que o país tinha para receber todos os turistas, os resultados e, uma única manchete divulgando que a seleção brasileira disputaria o título mundial contra o Uruguai, mas nenhuma notícia sobre o resultado final, talvez por conta da derrota brasileira na final. Já em 1954, na Copa do Mundo da Suíça, não houve qualquer menção a Copa do Mundo e/ou participação do Brasil no certame. Em 1958, Copa do Mundo realizada na Suécia, também não houve notícias sobre a copa, mesmo com a vitória brasileira derrotando o país-sede na final. Nas Copas subsequentes, em 1962 (país-sede Chile), 1966 (país-sede Inglaterra), não ocorreu qualquer menção ao torneio. Em 1970, Copa do Mundo do México, o Jornal Folha do Norte publicou a tabela da competição, porém limitou-se apenas a esta informação, não trazendo mais informes sobre o campeonato ou participação do Brasil, mesmo com vitória brasileira na final por 4x1 (quatro a um) contra a Itália.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que existe uma necessidade de pesquisar e discutir mais sobre a história do esporte na cidade de Feira de Santana, pois a produção na literatura sobre a temática é escassa e as bibliografias mais próximas do conteúdo tratam quase que exclusivamente do futebol, sobretudo a equipe do Fluminense de Feira Futebol Clube.

Não obstante a fonte trouxesse diversas informações, boa parte do que fora produzido pelo Jornal Folha do Norte sobre o esporte na cidade, tratava-se de ser um diário de divulgação de jogos e resultados de futebol, sejam eles locais, estaduais, nacionais e, inclusive, noticiando de maneira incisiva resultados de certames que ocorriam em outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Infelizmente, foi possível saber da existência e como foi o desempenho de equipes e instituições que promoviam o esporte na cidade, porém não é possível conhecer dados originais sobre fundação, estruturação, manutenção, financiamento, e outras informações de suma importância para reconhecer a constituição e os caminhos percorridos pelas entidades.

Nesse sentido, o estudo evidenciou a importância do resgate histórico local e a necessidade de trabalhar de forma regular e sistemática sobre a nossa própria história, apontando quem praticou, influenciou e colaborou para o desenvolvimento do esporte em Feira, buscando conexões com a dinâmica da cidade e fortalecendo cada vez mais para manter vivos os trajetos e ações que ocorreram no município.

Apenas um atleta foi notoriamente destacado e que teve a imagem vinculada a Feira de Santana, trata-se do atleta de boxe chamando Manoel Nascimento, baiano, mas que não citava se era nascido em Feira, mas as notícias traziam que o mesmo era de Feira de Santana. Manoel Nascimento se consagrou vice-campeão sul-americano peso galo e representou o Brasil nas Olimpíadas de Londres em 1948. Como consequência de tal prestígio e popularidade, ocorreram diversos eventos de boxe em Feira do lutador com outros boxeadores vindo de outros estados e que movimentavam a cidade e o cenário esportivo em 1950.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Norma Lucia F. de. **Sujeito nulo e morfologia verbal no português falado em três comunidades rurais baianas**. Tese (Doutorado)-UNICAMP, Campinas, 2005.

BARBOSA, E. P. **'Folha do Norte' e 'O correio de São Félix' de 1930 a 1939: o debate educacional em Feira de Santana e Recôncavo Fumageiro na Imprensa**. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação : Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil, 2013. Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil, 2013.

BAHIA, Juarez. **Três fases da imprensa brasileira**. Santos, SP: Presença, 1960.

BAHIA, Juarez. **Setembro na Feira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 226p.1979.

BARROS, Maria Leda R. de ; ALMEIDA, Stela Borges de. Escola normal de Feira de Santana: fonte para o estudo da história da educação. **Sitientibus**. Feira de Santana/UEFS, n. 24, 2001, p. 09-30.

BOSI, Alfredo. "Plural, mas não caótico." In: **Cultura Brasileira. Temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987, p.7.

BURITI, Maria do Socorro Leite. Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes. In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

CAFÉ, Lucas Santos. **Dos simpaticíssimos aos incivilizados: A formação do cenário futebolístico na cidade de Salvador (1895-1918)**. 2013. 173p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et AL (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ESTEVES, B. B. **A trajetória do esporte moderno: dos primórdios ao fenômeno social**. Lecturas, Educación Física y deportes, v. 199, p. 01-09, 2014.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. **De empório a princesa do sertão: utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2000.

PASQUALOTTI, Adriano. **A ética na pesquisa: um procedimento metodológico indispensável**. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br/~pasqualotti/etica.htm>>. Acesso em 25 de janeiro de 2017.

SIGOLI, M. A; DE ROSE JR, D. **A história do uso político do esporte**. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. v. 12, n. 2, p.111-119, Jun. 2004.

TUBINO, M.J.G. **"Dimensões sociais do esporte."** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.